

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de março de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (Quarto-Secretário)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (56). O Deputado Paulo Câmara encontra-se licenciado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Não há expediente a ser anunciado.

PEQUENO EXPEDIENTE.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado e amigo querido Marcelino Galo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO: Sr. Presidente, deputado Fabrício Falcão, ora em exercício, dirigindo esta sessão, presidente, eu queria aqui registrar uma notícia muito triste que foi o falecimento de José Omara, presidente do Partido dos Trabalhadores da cidade de Curaçá. Esse companheiro morreu num acidente de moto, o que é muito triste. Então, apresentei uma moção de pesar nesta Casa. E gostaria de dar um abraço em toda a família e desejar muita força neste momento de uma perda tão grande para

sua família e, principalmente, para nós, do Partido dos Trabalhadores, e para toda a sociedade. Deixar também um abraço aqui para o povo de Curaçá por essa perda inestimável.

Presidente, eu queria falar aqui que por ora V. Ex.^a está na Mesa, mas esta Casa, pela primeira vez em 190 anos, está dirigida por uma mulher. Nós iniciamos, no dia 8 de março, o mês das mulheres, e a história nos contemplou com um fato que eu considero fantástico para a história do Brasil: justamente no dia de Carnaval, no dia 3, nós recebemos aquela notícia de que o Brasil – o cinema brasileiro, a literatura brasileira – tinha sido premiado com aquele filme considerado o melhor filme internacional deste ano.

Foi premiado, mas aquilo ali não é só um prêmio de cinema para todos nós brasileiros que vivemos a história da ditadura militar, aquele filme conta, retrata de forma muito transparente e contundente o que foi a ditadura militar. E justamente próximo ao Dia Internacional da Mulher, ele descreve a crueldade a que se submeteu, descreve a determinação e a luta de uma mulher brasileira, que foi Eunice Paiva. Então, ver aquela história ser apresentada para o mundo, para os brasileiros e principalmente para a nossa juventude que diz que não conheceu a ditadura militar...

Aquela mulher passou 40 anos lutando para ter o corpo de seu marido para enterrar, mas seu marido foi desaparecido pelos ditadores e nunca mais se encontrou o seu corpo, mas o seu assassino ainda se encontra vivo, ganhando salário da sociedade brasileira, um assassino hediondo que fez aquele crime.

Então aquela realidade... Como é apresentada a vida de Eunice Paiva orgulha todas as mulheres brasileiras pelo que aquela mulher realizou: com determinação criou os seus cinco filhos, apesar de ter todos os bens, que eram do marido Rubens Paiva, bloqueados.

Hoje, de forma contundente, mais de 5 milhões de pessoas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) já puderam assistir àquele filme.

Rubens Paiva era um colega nosso, era um engenheiro civil e foi justamente ele que apresentou a lei do salário mínimo profissional dos engenheiros, que vigora até hoje, garantindo os direitos dos engenheiros.

O Rubens Paiva foi um grande opositor à ditadura militar,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que foi assassinado pelos ditadores. Então, nós temos que registrar isso para ficar na memória e nunca mais a sociedade brasileira esquecer.

E, neste mês das mulheres, quero dar um viva à Eunice Paiva e a todas as mulheres, àquelas que lutaram contra a ditadura. Então, presidente, ditadura nunca mais! Viva à democracia!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Parabéns, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra agora o nobre deputado e amigo Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Presidente, foi 5 a 0 no STF! Muita gente falou nas nossas redes sociais, e eu tenho que concordar: às vezes uma andorinha só pode fazer verão! E foi muito importante que esse verão fosse feito porque esse caso da Presidência da Assembleia Legislativa ou do afastamento do deputado Adolfo Menezes tem um significado muito importante neste momento porque não deixa mais nenhuma dúvida de que, quem quer que seja o presidente ou a presidenta, a partir de agora não vai mais poder pensar em três mandatos nesta Casa.

Isso consolida uma trajetória que começou lá em 2017! Em 2017, esse foi um anseio da sociedade, e esta Casa, de alguma forma, se levantou, fez uma alteração constitucional, mas pretendeu desfazer essa alteração, e que isso tivesse validade. No momento em que nós nos apresentamos nesta Casa com a questão de ordem, demonstrando o porquê legalmente aquela eleição não poderia ocorrer, infelizmente nós ficamos muito, muito isolados.

O próprio judiciário baiano não fez o seu dever de casa, dito pelo próprio Gilmar Mendes. Mas quando a decisão saiu, eu faço questão de citar isso porque quanto a nossa reclamação constitucional – que já virou referência para todo o Brasil, e daqui a pouco eu vou falar sobre isso –, a data em que nós demos entrada foi em uma sexta-feira, aliás, a sexta-feira posterior da mesma semana do momento da sessão, e na segunda-feira subsequente a decisão saiu. Se a gente pensar em sexta-feira misturada com final de semana, e a decisão ter saído na segunda-feira, nós poderíamos dizer que a decisão saiu quase em 24 horas.

Posteriormente, agora no dia 7, houve mais uma vitória histórica da democracia: esses 5 a 0. Todos os ministros do STF reconheceram que o nosso posicionamento era o correto e, portanto, o consolidou. O ministro Gilmar Mendes inclusive chamou para si e agora está sepultada a questão: não existe mais dúvida em relação à condução dos trabalhos aqui na Assembleia Legislativa, ou melhor, ao afastamento do deputado Adolfo Menezes.

E por que eu digo que essa decisão, deputado Raimundinho, foi muito importante? Porque, no mínimo, mais cinco estados no atual período estão mergulhados nessa polêmica. Mais cinco assembleias legislativas. Outros casos poderiam surgir não apenas nos parlamentos estaduais, mas também nas câmaras de vereadores de todo o Brasil, ou seja, acabou essa história de dizer que vai ter reprodução do poder na condução dos parlamentos brasileiro.

Essa decisão do STF com muito orgulho ensejada por nosso mandato, o mandato da resistência, é portanto uma decisão histórica para todos os municípios e estados brasileiros, ou seja é um patrimônio do povo brasileiro. Então eu queria comemorar aqui com todos, todas e “todes” essa grande vitória e dizer que, acima de tudo, nós temos de pensar que foi a vitória duma decisão pelo certo.

É possível! Mesmo com isolamento político, quando se trabalha com a verdade, é possível ter vitórias, principalmente, quando essas vitórias, obviamente, têm lastro popular. Eu não tenho nenhuma dúvida de que a esmagadora maioria da população que está fora desta Casa e que procura estar atenta – a começar pela imprensa, que deu espaço para a polêmica, não conseguiram abafar a polêmica na Bahia, então nós

tivemos espaço para falar o que era a realidade quando a polêmica se estabeleceu –, mas, principalmente, a população em geral, que estava com a posição de que não pode ter enraizamento de personalidades em cadeiras...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que representam o poder. Portanto como eu disse: uma vitória histórica. Nós estamos muito contentes com esse 5 a 0 que consolida, para mim, uma conquista para a luta democrática nos parlamentos brasileiros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Está muito bem nesta cadeira. Eu sonho com o dia que nós possamos ter um comunista conduzindo a Assembleia Legislativa.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Obrigado, deputado Hilton, nobre colega e amigo querido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): O próximo agora seria o deputado Leandro, mas ele não está presente no Plenário; o deputado Adolfo também não está presente no Plenário. Com a palavra o nobre deputado amigo Robinson Almeida pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, subo nesta tribuna, em primeiro lugar, para parabenizar todas as mulheres pelo 8 de março, pelo mês de março, que é um mês dedicado à luta pela igualdade entre homens e mulheres na nossa sociedade.

De alguma maneira, o 8 de março está sendo incorporado como uma captura econômica da sua data. Uma data comemorativa para que a mulher seja romantizada, que, naquele dia, muitas vezes, receba flores, seja convidada para um jantar, um almoço, e nos outros 364 dias do ano, deputado Zé Raimundo, a exploração, a violência, a opressão continuam na nossa sociedade.

O mundo todo, o Brasil em particular, assiste, ainda, a uma situação desigual, em que mais da metade da humanidade, que são as mulheres, não tem as mesmas oportunidades no mercado de trabalho. Quando desempenham as mesmas funções, não recebem os mesmos salários. As mulheres e as crianças são as maiores vítimas de violência doméstica, e os estudos apontam que 70% dos casos de violência contra a mulher são praticados por seus companheiros, ex-companheiros e familiares.

Então, o Brasil vive também picos de feminicídio, a situação extrema em que a mulher perde a vida simplesmente porque é mulher. Então o 8 de março é a data de a gente despertar para essa realidade. Mesmo que a gente tenha um apelo diferenciado para tentar colocar a data como uma data de homenagem especial, mas é fundamentalmente uma data de resistência. Resistência a esse modelo que não dá as mesmas oportunidades, resistência a esse modelo que tira direitos e, também, que reproduz a violência.

Por isso, a minha homenagem a todas as mulheres, em especial àquelas que lutam, que resistem, que organizam instituições feministas, que desenvolvem ações

antimachistas, que ocupam espaços de poder. É tão rara a presença feminina nos espaços de poder, seja no Legislativo, seja no Executivo.

Quero, inclusive, parabenizar a presidenta Ivana Bastos que, agora, depois de 190 anos, é a primeira mulher a ocupar a Presidência deste Poder, o que por si só ressalta o que eu falei anteriormente: a profunda desigualdade de oportunidades que existe na nossa sociedade para homens e para mulheres. E que nós, como homens, tenhamos uma atitude consciente de, no dia a dia, fazer o 8 de março não só nessa data especial, mas em todos os dias do ano, tratando os nossos semelhantes, tratando as mulheres, como uma pessoa, um outro ser humano igual à gente que precisa ser respeitado e ter seus direitos assegurados.

Mas, Sr. Presidente, eu também quero parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues, que está inaugurando uma série de ações muito importantes para o nosso estado. No último sábado, entregou uma nova unidade de parto no município de Serrinha, que vai ajudar a rede de saúde de todo o Território do Sisal,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) equipamento importante que se soma a outras intervenções na saúde espalhada em toda a Bahia.

Hoje mesmo houve outra ação importantíssima: participei da inauguração de uma cozinha comunitária no bairro de Pernambués, que vai fornecer refeições a pessoas em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar. São ações como essas que fazem do programa de combate à fome, o Bahia Sem Fome,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um programa vitorioso do nosso estado e eu quero parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora meu amigo e meu irmão deputado Fabrício, que muito bem faz coro junto a outros colegas deputados ali naquela linda cidade de Vitória da Conquista, como autêntico representante daquela linda cidade. V. Ex.^a tem o tempo necessário para discorrer o seu discurso, meu líder.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Boa tarde a todos e a todas, com esse tempo que o presidente me deu, aqui, vou falar pela tarde inteira. (Risos)

Presidente Samuel e demais deputados, meu boa tarde. Quero, antes de mais nada, saudar aqui todas as mulheres da Bahia, do Brasil, por essa data do Dia Internacional das Mulheres. Comungo com a fala de Robinson, a data de 8 de março é uma data festiva, mas é uma data de luta das mulheres. Essa data começou a partir de um protesto de mulheres que foram queimadas em uma fábrica nos Estados Unidos e a partir disso virou um momento de luta das mulheres e, claro, de reflexão de um país ainda que mata muitas mulheres, que tem o feminicídio como um crime absurdo.

Então quero saudar as mulheres pelo seu dia de festa e de luta também. Ao mesmo tempo, saudar também a nobre deputada Ivana Bastos, que agora assume a Presidência desta Casa, minha amiga querida desde o primeiro dia que eu cheguei aqui nesta Casa junto com ela. Ivana substitui um grande presidente, que foi o presidente Adolfo Menezes, grande parlamentar, que respeita esta Casa por demais.

Neste momento assume, não só uma mulher, não é apenas uma mulher por uma mulher que assume a Assembleia, é a deputada Ivana, que por onde passa tem um brilhantismo, tem luz própria. Ela não foi a deputada mais votada da Bahia apenas, ou pelos seus olhos azuis, mas pelo seu trabalho. É mulher destemida, guerreira, não tem medo de nada! Mulher que, para vir ao seu ofício como parlamentar, vem, seja de avião, seja de ônibus, seja de carro, seja na garupa de uma moto. É verdade isso. Ela, inclusive, já teve uma data em que foi para uma audiência em um município, não sei se foi Urandi ou Sebastião Lanjeiras, que o carro quebrou, ela subiu na moto com o marido e foi de moto para não descumprir o compromisso.

É a mulher que assumiu a Presidência da Unale por três vezes consecutivas, cresceu essa entidade representativa dos deputados estaduais do Brasil. Então, Ivana dará um show aqui representando este Parlamento, presidindo este colegiado de iguais, que é o Parlamento baiano. Então, a saúdo. Conte comigo, Ivana, estaremos aqui do seu lado para contribuir mais e mais por esta Casa.

Mas, Srs. Deputados, eu queria discorrer... tem um tema que eu vou falar, mas vou deixar para amanhã, que é importante também, é a questão de dois eventos importantes para o município de Conquista que estão com dificuldades para acontecerem. O primeiro é o festival de inverno, que é um festival lindo, a maior festa cultural, musical do interior da Bahia, a festa da paz, da alegria, por onde passam, durante 3 dias, mais de 60 mil pessoas. Mas neste ano, possivelmente, por decisão de seus proprietários, não haverá essa festa em Conquista.

Mas eu vou falar mais sobre aquilo que pode ter um apoio desta Casa, que é a exposição agropecuária de Conquista, que estará, este ano, em sua 54ª edição. Uma exposição importante não só para a agropecuária conquistense, mas também para o comércio local, de móveis, de serviços. É também uma festa para a população mais carente, que vai ver animais, vai ao parque infantil. Entretanto, a exposição está com dificuldades orçamentárias.

Vendo essa dificuldade, eu tive uma conversa com a prefeita de Conquista, a amiga Sheila Lemos, e ela falou sobre as dificuldades. Disse que conversou com a cooperativa, a Coopmac – e eu também conversei com a cooperativa –, e há dificuldade orçamentária da cooperativa para realizar esse evento. A prefeita me disse que o município de Conquista colocará um recurso para garantir a exposição, algo em torno de R\$ 800 mil, mas faltava ainda um complemento de, mais ou menos, R\$ 600 mil. E, nesse aspecto, eu fiquei preocupado com a possibilidade de não realização desse evento econômico para Vitória da Conquista...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Presidente, só mais 1 minuto, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu falei, meu caro líder, que V. Ex.^a pode utilizar o tempo de que precisar. V. Ex.^a pode ficar à vontade.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Fiquei preocupado e entrei em campo. Conversei pessoalmente com o deputado Tiago Correia, grande deputado de Conquista e do Sudoeste da Bahia; com o deputado Samuel Junior, amigo querido e irmão que eu tenho nesta Casa; e com o deputado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Vitor Azevedo, que é também votado em Conquista, e é um conquistense também. Não conversei com o deputado Zé Raimundo. Optamos por colocar uma emenda, cada um, de R\$ 150 mil, uma emenda complementar, para garantir a complementação financeira para a realização da exposição. Foi um fato gerador que fizemos, esses deputados que também têm um apreço e um amor por Conquista. E foi, mais ou menos, sanada essa questão.

Mas, além de tudo, eu e o deputado Vitor Azevedo conversamos com o nobre e grande secretário Adolpho Loyola. Também foi dito pelo secretário que o governo do estado não se omitirá, não deixará de ajudar na realização da exposição de Conquista.

Então, parabenizo, aqui, a prefeita de Conquista, por essa nobre ação de garantir a exposição, o meu governador da Bahia e meu líder, Jerônimo Rodrigues, pela realização da exposição, colocando recursos, e esses deputados que puderam colocar esse valor.

Temos outros deputados, como Zé Raimundo, Waldenor, Alice, Daniel, que são votados em Conquista e também se empenham, mas foi com esses deputados que pude contar naquele momento e eles se colocaram à disposição.

Então, é uma luta. Conquista é um município que amamos, é a cidade que eu escolhi para morar desde os 14 anos de idade. Lá constituí família e lá nasceram os meus filhos. E é a cidade onde quero viver a minha vida. Então, por isso, Conquista pode contar sempre com o nosso trabalho, com o nosso mandato para fazer dela um lugar cada dia melhor para se morar e para se viver.

Obrigado, Srs. Deputados; obrigado, Sr. Presidente, por esse tempo extra para a minha fala no dia de hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu nobre deputado Fabrício. Quero dizer a V. Ex.^a que pode contar comigo para a gente continuar ajudando àquela linda cidade de Vitória da Conquista.

Meu caro professor Raimundinho, V. Ex.^a falará logo após...

(O deputado Raimundinho da JR se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): É, pai. (Risos)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Então, com a palavra o nosso querido líder da Oposição, deputado Tiago Correia. V. Ex.^a também, deputado Tiago, pelo tempo que for necessário. Fique à vontade.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, nobres colegas, amigos da imprensa, servidores desta Casa, amigos que nos acompanham das galerias, Sr. Presidente, venho aqui para endossar o que falou há pouco o deputado Fabrício Falcão, deputado que representa muito bem a minha cidade natal, Vitória da Conquista. Ele chegou a esta Casa a representando, junto com o nosso professor Zé Raimundo, antes mesmo que eu.

Ele tocou em um evento superimportante para essa cidade, que é a exposição agropecuária de Vitória da Conquista. Eu, que moro até hoje em Conquista, praticamente em frente ao Parque de Exposições, estive lá por toda a minha infância durante as exposições. Por isso também fiz Medicina Veterinária, não só pela formação rural que tive dos meus pais, dos meus avós, mas também por toda essa proximidade com o campo e, porque não dizer, com o Parque de Exposições em Vitória da Conquista.

E esse evento importante estava na iminência de não acontecer justamente pela falta de recursos, mas o deputado Fabrício procurou esse grupo de deputados – deputado Zé Raimundo, deputado Vitor Azevedo, deputado Samuel Junior, que também é votado naquela cidade – e cada um, dentro da sua cota de emendas, se dispôs a contribuir para que a organização da Coopmac, que é quem realiza a exposição, pudesse ter a complementação dos recursos para a realização de um evento tão importante e que movimenta não só a cidade de Vitória da Conquista, mas toda a região: Itambé, Barra do Choça, Planalto, Poções, enfim, diversos municípios no entorno de Vitória da Conquista.

Nessa região, existem diversos produtores rurais que vivem exclusivamente da sua produção rural, seja ela cafeicultura, seja ela pecuária leiteira, pecuária de corte, ovino e caprinocultura, enfim, diversas atividades que desenvolvem os sertanejos daquela região e que estarão agora, com a realização desse evento, prontos para mostrarem e para obterem conhecimento, adquirindo novas tecnologias, oferecendo animais melhoradores genéticos.

Enfim, Sr. Presidente, é um evento que engrandece toda a região, que engrandece o setor agropecuário, que é a mola propulsora do nosso estado, do nosso país. E a gente se sente muito feliz por poder compartilhar.

Também queria deixar um abraço, um agradecimento à prefeita Sheila Lemos, que, junto à Coopmac, está ajudando, disponibilizando recursos, para que esse evento não fique fora do calendário da agricultura do nosso estado.

Então, é isso que eu trago. Agradeço mais uma vez e deixo um abraço para todos esses deputados que juntos se abraçaram e deixaram acontecer, mais uma vez, esse evento tão importante que é a exposição agropecuária de Vitória da Conquista.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Tiago.

O deputado Zé Raimundo vai falar?

O Sr. Zé Raimundo Fontes: Não.

Como não há mais orador inscrito, declaro...

(O deputado Fabrício Falcão se manifesta fora do microfone.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Aquela aula, professor Zé Raimundo, que o deputado Fabrício gostava de lecionar, de mais ou menos 1 hora e meia... Ele não conseguiu concluir o seu discurso. Então, por conta disso, vamos estender mais um tempo para que ele faça sua explanação. (Risos)

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Sr. Presidente, eu falo pouco, mas muito obrigado pelo tempo. É uma fala rápida. É que eu tinha um assunto prioritário hoje. Primeiro, quero falar um pouco sobre uma questão que é uma coisa muito grave, para mim, e urgente, começando pelo Carnaval, essa festa maravilhosa que todos nós sabemos. O Carnaval da Bahia é um exemplo de organização para o mundo, uma festa que, eu falo brincando, é o caos mais organizado do planeta. É uma festa para 2 milhões de pessoas que consegue ter aquela ordem, aquela organização.

Então, eu quero parabenizar a Prefeitura de Salvador, o prefeito Bruno Reis, amigo querido, pela organização do Carnaval de Salvador, uma grande festa. Parabéns, prefeito. Quero também parabenizar o meu governador Jerônimo Rodrigues, que é outro que faz parte dessa festa de forma brilhante: com a segurança pública, a estrutura para garantir a segurança para uma festa desse tamanho, com 2,5 milhões de pessoas em alguns dias, até 3 milhões em um único dia; com a estrutura da saúde que se tem ali; e também com os recursos que o estado coloca para os trios independentes. Então, parabenizar todos.

Mas o cerne, além de parabenizar pelo maior espetáculo da Terra, que é o Carnaval da Bahia, de Salvador, que foi feito aqui, o governo do estado ainda patrocinou a festa em vários municípios da Bahia, na Chapada e no Extremo Sul... Mas uma coisa que eu quero falar aqui, que é o motivo maior de minha fala, é a questão, presidente Samuel, dessas *bets*. Essa questão das apostas *online* é uma das coisas que mais está trazendo problemas de ordem psicológica, psiquiátrica, desgraça na vida das famílias. Pessoas se endividando, pessoas perdendo dinheiro, perdendo casa, até tomando dinheiro na mão de agiota para manter esse vício. Fala-se muito do vício com as drogas, que é uma das coisas da humanidade, do vício com o álcool, que é algo pesado na sociedade, mas o vício com as apostas é algo absurdo.

Tínhamos o vício com aposta, a pessoa jogar pôquer, alguma coisa parecida, e também o vício de a pessoa jogar em cassinos ilegais. Mas hoje os jogos vieram para dentro de nossas casas pela televisão, e nesse aspecto é uma coisa forte porque você não precisa, deputado, ir a uma casa de aposta ilegal, você não precisa ir para outros países como fazem algumas pessoas que têm dinheiro, que vão apostar em navios fora do Brasil, que vão para países em que podem jogar.

Hoje – meu celular ficou até aí, na mesa – a pessoa pega um celular e joga. Inclusive, crianças estão tendo esse vício. E isso é algo que o Estado tem que abolir. Regulamentar os jogos, sim, gera impostos para o Brasil, mas eu acho que o que não pode haver, deputados, é, para mim, propaganda de *bets* em horário de grande volume de pessoas.

Falo do Bahia, que tem uma *bet* como patrocinadora, do meu Flamengo, que também tem, dos grandes times. O que é que mexe com o coração da juventude, das pessoas? O futebol. Aí você vê o seu time sendo patrocinado por essas empresas que estão desgraçando famílias, endividando pessoas. Aí, você vê propaganda de artistas, você vê um grande *influencer*, um artista, um cantor divulgando isso, porque cada um deles ganha milhões. Quando você joga e depois entra num *site* de um *influencer*, daquela pessoa, ele passa a ganhar um percentual do que você usou ali.

E eu falo do Carnaval de Salvador, voltando a essa festa linda, quando vimos artistas consagrados, trios elétricos consagrando essas *bets* como uma coisa bacana. Uma coisa é o *iFood* estar patrocinando o Carnaval e botando aquelas coisas bonitas, lindas que colocou ali, uma empresa como a Uber, 99, etc, outra coisa são essas *bets*...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no Carnaval e artistas como o meu Bel, o eterno Bel, fazendo apologia, dando importância a essas *bets*.

Então, gente, nós temos que coibir a propaganda. Inclusive, pessoas influentes, que são aquelas que influenciam, estão colocando que aquilo é uma coisa boa, mas está desgraçando famílias, pessoas perdendo os empregos.

E para encerrar: a Casas Bahia – se eu não me engano, vi uma matéria sobre isso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na *Folha de S. Paulo* – tem o hábito, Robinson e Tiago, de antecipar o salário aos trabalhadores a cada 10 dias, isso desde que foi fundada em 1950. Só que de 2 anos para cá a antecipação aumentou, os funcionários estão tomando esse dinheiro mais e mais. Então, fez um estudo interno. E qual era o motivo? Dívidas e problemas com jogo nas *bets*.

Então, sou contra a reprodução de propaganda dessas organizações em horário nobre e horário esportivo, porque muitas são criminosas, estão tirando dinheiro do pão, da comida e destruindo famílias, inclusive jovens, adolescentes, homens e mulheres.

Obrigado, presidente, e me desculpe mais uma vez.

Muito obrigado a V. Ex.^a e aos senhores por este momento a mais.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu nobre professor Fabrício.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, nós vamos ouvir o nosso historiador, professor Zé Raimundo. Depois da fala de Fabrício aqui o nosso professor ficou com uma empolgação para fazer a sua explanação.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Colegas, deputados, deputadas, quero cumprimentar todos e todas, o nosso presidente desta sessão, Samuel Junior, e os que nos assistem pela *TV Assembleia*.

Na verdade, presidente, eu não iria falar, porque eu fiz um pequeno procedimento odontológico e não estou em plena condição de discursar, mas eu vou

aproveitar a oportunidade. Não poderia deixar de reiterar a importância da nossa exposição agropecuária de Vitória da Conquista e o esforço que vem sendo feito pelas lideranças empresariais, pelas representações políticas – aqui, já, o nosso deputado Fabrício fez referência –, e também pelo nosso governador Jerônimo Rodrigues, que no ano passado esteve apoiando com muita determinação. Por meio da Secretaria de Infraestrutura, pavimentou todo o Parque de Exposições, as ruas internas, e também colocou recursos da CAR, além da Secretaria da Agricultura. O nosso governador tem esse compromisso.

Também quero, aqui, reafirmar o meu compromisso e o do deputado federal Waldenor Pereira, que no ano passado destinou emendas parlamentares, e neste ano também ele já tem alguns encaminhamentos, para poder reforçar os recursos para a nossa exposição. Como disse, aqui, Fabrício, e também o nosso companheiro Tiago Correia, trata-se de um evento que é, ao mesmo tempo, econômico, cultural, de lazer, e durante os anos dos governos do PT nós incluímos a agricultura familiar como uma dimensão, também a economia solidária, dentro da exposição. Portanto, terá todo o nosso apoio, meu e do deputado federal Waldenor Pereira.

Mas eu queria também, presidente, reafirmar esse conteúdo histórico e das lutas das mulheres do mundo inteiro. Na verdade, há uma certa confusão e mesmo esvaziamento do significado do dia 8 de março. Foram as mulheres socialistas que levantaram essa bandeira em um congresso internacional e colocaram uma data. Aí tinha o calendário russo, mas depois unificou no dia 17. As primeiras comemorações, inclusive, não foram no dia 8 de março em todos os países, mas essa data ficou consagrada como o dia das lutas das mulheres, dos homens, dos socialistas para a construção de um mundo mais igualitário.

E há na literatura grandes reflexões, grandes contribuições das mulheres socialistas. É claro que depois ganhou-se toda uma leitura e se procurou esvaziar esse conteúdo da luta das mulheres socialistas. Mas o importante é que, hoje, é uma bandeira internacional de todos os partidos. Partidos de centro e até partidos mais conservadores reconhecem a necessidade de nós implementarmos mudanças para garantir uma sociedade mais igualitária e mais justa, mas esse é o conteúdo fundamental.

E, no Brasil, foram exatamente as mulheres anarquistas, as mulheres socialistas que começaram também essa luta no Brasil. E, na Bahia, há toda uma geração ainda forte, viva e forte. Está aí viva parte dessa geração que ajudou... Lembro-me que lá em Vitória da Conquista foram as companheiras das comunidades de base, as mulheres mais ligadas ao catolicismo e também as mulheres comunistas. A nossa querida Sônia Rodrigues Mota, que é filha de Nelson Rodrigues, que, para o meu privilégio, foi minha aluna na universidade, foi uma das pioneiras lá...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com a associação das mulheres. Depois Claudinha, muitas outras companheiras e companheiros que construíram em Vitória da Conquista. Até hoje a associação das mulheres tem lá um lindo trabalho de apoio às crianças da periferia, com uma creche. E os movimentos sociais engrossaram essa luta. E também, em Vitória da Conquista, nós tivemos o privilégio de constituir lá...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o Centro de Referência da Mulher Albertina Lima Vasconcelos, que foi um dos primeiros centros na Bahia para dar proteção às mulheres.

Por isso, é muito importante nós relembrarmos esse conteúdo de luta das mulheres, principalmente porque cada vez mais, infelizmente, a gente está vendo o progresso, o desenvolvimento econômico e tecnológico, mas há concentração de renda e do poder.

Então, é preciso que a gente reforce essa luta contra todas as formas de privilégios e de desigualdades da mulher, do negro, do índio, daqueles que têm sua orientação sexual determinada por sua vontade e pela cultura, contra o nacionalismo exacerbado, contra essas religiões fanáticas que às vezes levam à guerra, como a gente tem visto. Então, a luta libertária tem vários componentes e, sem dúvida, a luta em defesa da igualdade da mulher é um deles.

Finalmente, Sr. Presidente, me permita, já que me parece que eu sou o último orador e, como tal, posso falar pelo resto da tarde, não é isso? Pelo Regimento, não tendo mais ninguém, o último orador pode falar pelo resto da tarde, não é, presidente? Então... (Risos) Não se incomode, não, eu vou concluir.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu estou com saudade de ouvir também o deputado Robinho.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Eu queria também fazer uma última referência. Em pleno Carnaval, o Brasil foi premiado com o Oscar pelo filme *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, com a atuação de Fernanda Torres.

Muito humildemente, eu quero dizer que nós fazemos parte dessa história, porque foi de lá, de Vitória da Conquista, em 1996, quando a produção de Walter Salles solicitou apoio, a única prefeitura que apoiou o filme *Central do Brasil*. Foi de Vitória da Conquista. Nós pegamos a carta da produtora e, mesmo com a prefeitura em dificuldades, enviamos para a universidade.

Waldenor, o reitor, reuniu os amigos da universidade e dali veio o apoio para *Central do Brasil*, naquela cena final, lá na Vila Serrana, com Sônia Leite trabalhando e Gildásio Leite também, que eram atores – não é, Tiago? –, grandes atores e intelectuais de Conquista, e em outros momentos do filme aparece uma homenagem singela à Vitória da Conquista.

O Walter Salles, inclusive, depois se tornou amigo pessoal de Guilherme e de Waldenor, a ponto de – quando *Central do Brasil* foi o filme indicado – estar lá fazendo uma oficina, dando uma oficina e exibindo os filmes dele. Ele se tornou amigo de Vitória da Conquista.

Vieram outras produções, como *Brasil Despedaçado* que também foi filmado na região; *Mulheres do Brasil* também, quando eu ainda era prefeito, colaborei, apoiei... a Camila Pitanga, enfim, além de ser a terra do Glauber Rocha.

Por isso, além dessa ligação afetiva que nós temos com, digamos assim, essa presença de Walter Salles, que é uma pessoa extremamente simples – um dos caras mais ricos do mundo e uma pessoa muito simples –, esse filme tem um conteúdo

político e ideológico, que é a tortura, a utilização do Estado, de uma força armada do Estado, para reprimir os adversários de forma violenta, de forma ilegal.

Então, fica essa lembrança para que todos os democratas, independentemente de partido político, tenham o compromisso com a defesa da democracia. As divergências políticas precisam ser debatidas no plano da política e das instituições. Foi por isso que os homens construíram a democracia – a política e, depois, a democracia –, porque sem a política é a força bruta. A política é o tratamento do poder. Quando você trata o poder sem a participação e sem o respeito ao outro, você tem todas as formas que levam à solução das divergências por meio físico. Na democracia é o contrário: as discussões e as divergências são resolvidas por meio da vontade da maioria.

Portanto, é muito importante que todos nós nos imbuamos dessa ideologia, desse valor universal da democracia. Ditadura nunca mais!

Não se trata... Digamos assim, ninguém é contra as Forças Armadas, todos nós pensamos e defendemos que haja uma força política para a soberania nacional. O Exército e as Forças Armadas são para defender a nação e não para torturar e matar como fizeram não só, infelizmente, com o nosso companheiro – a referência do filme, não é? –, mas também com outros companheiros e companheiras, inclusive de Vitória da Conquista. Dinaelza Coqueiro, militante do Partido Comunista do Brasil, também foi torturada e morta. Enfim, muitos outros companheiros. Em Vitória da Conquista, inclusive o prefeito José Pedral, Ruy Medeiros, Dr. Nudd de Castro, Everardo Públio de Castro também foram presos durante a ditadura militar.

Ditadura nunca mais! Viva a democracia!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra, meu amigo, meu irmão, grande representante do Extremo Sul da Bahia e o próximo deputado federal: deputado Robinho.

Dentro do que preceitua o Regimento, agora às 15h30min, nós estaríamos encerrando o Pequeno Expediente, mas, como estamos com poucos colegas deputados no Plenário, eu vou pedir a aquiescência do líder Tiago e também do líder Zé Raimundo para que a gente possa ouvir o deputado Robinho e, logo em seguida, a deputada Olívia Santana.

O Sr. ROBINHO: Meus cumprimentos a meu presidente Samuel. Ouvi atentamente o discurso do meu colega professor Raimundo e, quando ele falou de ditadura e falou de prisão, eu quase achei que elealaria da ditadura branca e das prisões que têm acontecido, hoje, em nosso país, mas ele deixou as coisas para 40 anos atrás. Esqueceu da ditadura branca que acontece hoje, das prisões que acontecem hoje, mas não é nesse o sentido o que eu quero falar.

Depois do Carnaval, depois de muita festa, nós estamos em um governo que há 20 anos fala da fome, de combate à fome, em acabar com a fome, que gosta muito de falar da pessoa pobre. Só para repetir: a Bahia é o estado que tem mais pessoas recebendo o Bolsa Família, 2 milhões e 470 mil pessoas recebem esse benefício na

Bahia. É o estado que o PT governa há 20 anos e é o estado que tem mais beneficiários do Bolsa Família. Repetindo: 2 milhões e 470 mil pessoas recebem o Bolsa Família. O engraçado é que, a cada ano que passa, mais pessoas recebem o benefício. Isso significa que mais pessoas estão entrando na linha da pobreza. Que coisa triste, presidente! Na Bahia existem 2 milhões e 150 mil pessoas pagando o seu INSS, que têm carteira assinada. Para você vê, na Bahia tem mais pessoas recebendo o Bolsa Família do que pessoas com a sua carteira de trabalho assinada.

Agora, a notícia mais recente é a seguinte: o governo federal, com o objetivo de diminuir o preço dos alimentos, o que fez? Tirou o imposto sobre produtos importados. Não seria mais interessante para o nosso país se ele tirasse o imposto sobre os produtos produzidos no próprio país? Então, seria muito mais fácil, porque quem produz no mundo hoje o café, o arroz, o feijão, os produtos derivados da galinha, do porco, do boi, a laranja, quem mais exporta esses produtos da cesta básica no mundo é o Brasil.

Se o governo – que é o governo que tem paixão por taxar, paixão por impostos –, na hora de fazer o incentivo na tributação, fizesse sobre os produtos da cesta básica aqui, internamente, isso seria importante e com certeza ajudaria. Mas, o discurso de combate à fome na Bahia é um discurso de 20 anos. E repetindo: a cada ano mais pessoas estão se credenciando no Bolsa Família. Isso significa que mais pessoas estão entrando na linha da pobreza. Quem gosta mesmo de ver as pessoas passando fome é o PT, porque há 20 anos tem o mesmo discurso e nada mudou na vida do povo baiano.

Eu quero terminar as minhas palavras perguntando ao povo baiano: em 20 anos do PT governando a Bahia, o que melhorou na vida das pessoas mais carentes e mais necessitadas? Isso é uma coisa que eu quero que todo baiano procure analisar e, quem sabe, entenda que está no momento de dar a oportunidade para alguém diferente.

Um abraço a todos os baianos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e servidores desta Casa, eu quero, em primeiro lugar, dizer ao deputado Robinho que a reforma tributária, proposta pelo presidente Lula, estabeleceu a política do imposto zero para itens da cesta básica. Inclusive, em 2027, todos os itens estarão livres de impostos. Isso está acontecendo gradualmente e nós vamos chegar à plena supressão de impostos para os itens da cesta básica, o que terá um impacto fundamental no bolso do nosso povo, principalmente da população mais pobre deste país que trava uma verdadeira peleja contra a fome.

Eu quero saudar o governo federal porque o governo Lula tem essa marca, que não é só uma retórica, é uma ação real e prática de enfrentamento à fome, diferente do governo anterior, em que a gente via a “fila do osso”, aquele mar de mulheres, de pessoas pobres vivendo na miséria, tendo de se acumular em filas dantescas para comprar ossos. Fica aqui este registro.

Quero, Sr. Presidente, destacar algo de extrema relevância que é o Março Mulher. Nós não celebramos mais apenas 8 de março, nós celebramos todo o mês de março como um mês de mobilização pelo fim da violência contra mulheres, um mês de mobilização pela autonomia econômica e financeira das mulheres, pela liberdade e pela luta tenaz e constante por igualdade real de direitos.

Não basta que os direitos sejam declarados iguais na Constituição e na vida real isso não ocorra, não aconteça, não se materialize. Por isso, as mulheres foram às ruas e fizeram manifestação em todo o Brasil e fora do Brasil. Na verdade, o 8 de março é uma mobilização global, uma data que foi proposta por Clara Zetkin, uma mulher comunista que entregou toda sua vida à luta em defesa dos direitos das mulheres no começo do século XX. Portanto, fica aqui o entendimento demarcado que o 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, é uma data que estabelece uma ideia-força que é a ideia da igualdade de gênero, igualdade para todo mundo. É preciso entender que a mulher não é propriedade do homem, que a mulher deve e precisa existir com todos os seus direitos plenamente assegurados e respeitados.

Quero destacar a importância de uma mobilização que nós vamos fazer, inclusive com o apoio da nossa Assembleia Legislativa. No dia 6 de abril, vamos realizar a *Corrida Mulheres Pela Vida*. Para vocês terem uma ideia, o balanço que tivemos em 2024, no Brasil, foi de mais de 1.128 mortes, mulheres vítimas de feminicídio, o que é algo insuportável. Nós não podemos mais continuar enterrando mulheres, perdendo mulheres para a violência de gênero, a misoginia que chega ao seu grau máximo, oprimindo e impondo, inclusive, a supressão da vida das mulheres.

É importante destacar também que o Brasil é um país em que...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) 34% das mulheres já sofreram algum tipo de violência. São milhões e milhões de mulheres que já enfrentaram alguma forma de violência por serem mulheres. Então, fica o nosso registro e a nossa saudação aos movimentos sociais, a saudação a esta Assembleia Legislativa que, pela primeira vez, passa a ter uma mulher comandando...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) o destino deste colegiado – a nossa presidenta Ivana Bastos – e, portanto, é muito importante reafirmar o apoio do coletivo desta Casa ao mandato da deputada Ivana.

Finalizo, com sua tolerância, Sr. Presidente, fazendo minhas as palavras do deputado Zé Raimundo que saúda a vitória do filme *Ainda Estou Aqui*, sob a direção de Walter Salles, e também a vitória de Fernanda Torres, que ganhou o Globo de Ouro e que fez uma belíssima campanha mundial pelo Oscar, e o Oscar veio. Recebemos o Oscar de Melhor Filme Internacional. Isso é muito importante para o cinema brasileiro.

Quero mandar um abraço ao governador Jerônimo, que ontem esteve no Glauber Rocha, com a sua família, assistindo ao filme *Ainda Estou Aqui*. É preciso que parlamentares e governantes vão ao cinema, valorizem e prestigiem o cinema. Inclusive, a Bahia terá em breve a Bahia Filmes, que é uma empresa que vai alavancar

ainda mais a produção e a distribuição cinematográfica do povo baiano, de artistas e produtores, diretores do nosso estado.

Portanto, a Bahia, que é a terra do Cinema Novo, a terra de Glauber Rocha, também é a terra que vai dar um salto importantíssimo com a instituição dessa empresa de fomento ao cinema, aos games, enfim. E, mais uma vez, a gente celebra a visão e a sensibilidade do nosso governo do estado, do governador Jerônimo, que apostou nessa política pública tão reivindicada pelo setor cinematográfico, pelo setor do audiovisual no nosso estado.

É isso, Sr. Presidente, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada Olívia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quero registrar a presença do ex-vereador Daniel, de Wenceslau Guimarães, uma jovem liderança daquela cidade.

Como não há mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão, convocando os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas para amanhã, no horário regimental.

Deus abençoe todos!

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Dr. Diego Castro, Fátima Nunes, Júnior Muniz, Marcinho Oliveira e Paulo Câmara (licenciado). (07)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.